

PESQUISA

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E O *futebol*

Existe uma forte relação entre jogos de futebol e violência doméstica contra mulheres, algo que demonstra uma intensa associação entre homens, esportes e violência.

REALIZAÇÃO

INSTITUTO
AVON



FÓRUM BRASILEIRO DE
SEGURANÇA PÚBLICA



AVON
VIOLÊNCIA
CONTRA AS
MULHERES



**“Quando você gritou Mengo/
No segundo gol do Zico/
Tirei sem pensar o cinto/
E bati até cansar”.**

GOL ANULADO, JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

No Brasil, já é lugar comum dizer que o futebol é mais do que apenas um esporte. Na vida e no imaginário nacionais, futebol é paixão, pertença e identidade: um verdadeiro espetáculo que mobiliza, entretém e movimenta milhões de pessoas em torno do ato de torcer e das mais variadas emoções trazidas por aqueles noventa minutos de bola rolando¹.

1. Segundo pesquisa realizada pelo Ibope Repucom, 81% dos brasileiros demonstram algum interesse pelo futebol e 42% se declaram como “superfãs”.

O futebol parece despertar o que existe de melhor (e muitas vezes, de pior) em ser brasileiro. Não é raro que o futebol nacional protagonize cenas de extrema violência, em especial entre torcidas rivais em dias de jogos. Além de ser o maior vencedor de Copas do Mundo da história, pelo menos até o momento, o Brasil é o campeão do número de mortes de torcedores por conflitos entre torcidas organizadas².

A relação entre futebol e violência não se restringe, contudo, a incidentes entre torcidas organizadas, se espalhando, também, para outros problemas sociais relevantes no país, como a violência doméstica contra mulheres.

Esse fenômeno não é exclusivo da relação passional dos brasileiros com o futebol. Em alguns países, como a Inglaterra, estudos conduzidos demonstraram uma correlação entre jogos de futebol e episódios de violência contra mulheres. Por lá, entre 2013 e 2012, observou-se que em dia de jogos da seleção, **situações de violência doméstica aumentam em 26%, chegando a 38% de aumento quando a Inglaterra perde.**

- Em 2014, foram 18 mortes comprovadamente motivadas por rivalidades clubísticas, como atestam números oficiais tabulados pelo professor e sociólogo Mauricio Murad. Em 2013 e 2012, foram 30 e 23 mortes em brigas de torcida, respectivamente.

VIOLÊNCIA E ESPORTE PELO MUNDO

Na Inglaterra, em dia de jogos da seleção, observou-se um aumento de

26%

nas situações de violência doméstica entre 2013 e 2012.

Quando a Inglaterra perde, o aumento pode chegar a

38%

E NÃO É APENAS COM O NOSSO FUTEBOL!

Nos Estados Unidos, um estudo de 2011 encontrou um aumento de 10% em ocorrências de violência doméstica em dias de jogos de futebol americano, em especial quando o time local sofria uma derrota.

Em outro estudo, de 1993, percebeu-se que o domingo da partida do Super Bowl (final do campeonato de futebol americano) representava um dos piores dias do ano para a violência contra mulheres, com mais de 40% de casos do que em domingos normais. Isso se daria porque o Super Bowl também é considerado um importante feriado nacional e geralmente conta com maior consumo de álcool e drogas, algo que pode contribuir para o aumento dos casos de violência.



Em dias em que um dos times da cidade joga, o número de registros de **Boletins de Ocorrência de ameaça contra mulheres aumenta**

23,7%

e o número de registros de **B.O.s de lesão corporal aumenta**

20,8%

Em dias em que a partida desse time é na própria cidade, o aumento de registros de lesão corporal é de

25,9%

DE MANEIRA SIGNIFICATIVA, O AUTOR É COMPANHEIRO OU EX-COMPANHEIRO DA VÍTIMA.

SEM JOGO COM JOGO



COMPANHEIRO

Ameaça



Lesão Corporal



EX-COMPANHEIRO

Ameaça



Lesão Corporal



SEM VÍNCULO

Ameaça



Lesão Corporal



NOSSOS RESULTADOS NÃO SÃO ANIMADORES...

Tendo esse triste cenário em vista, o Instituto Avon se juntou ao Fórum Brasileiro de Segurança Pública para analisar uma possível correlação entre jogos do Campeonato Brasileiro e casos de violência doméstica contra mulheres no Brasil. Para tanto, cruzamos bases de dados de violência com informações de todos os dias de jogos do Campeonato Brasileiro da série A entre os anos de 2015 e 2018. Nossa pesquisa se dedicou a cinco capitais brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Como resultado, nosso levantamento indicou que em dias em que um dos times da cidade joga, o **número de registros de Boletins de Ocorrência de ameaça contra mulheres aumenta em 23,7% e o número de registros de B.O.s de lesão corporal aumenta em 20,8%. Em dias em que a partida desse time acontece na própria cidade, o aumento de registros de lesão corporal é de 25,9%.** Nesses registros, de maneira significativa, os autores da violência são companheiros ou ex-companheiros das vítimas.

Ao destrincharmos nossos dados por perfis, percebemos que a maior parte das mulheres que registram ocorrências de ameaça em dias de jogos tem entre 30 e 49 anos, em todos os municípios estudados. Já os casos de agressão física têm, em sua maior parte, mulheres mais jovens, entre 18 e 29 anos.

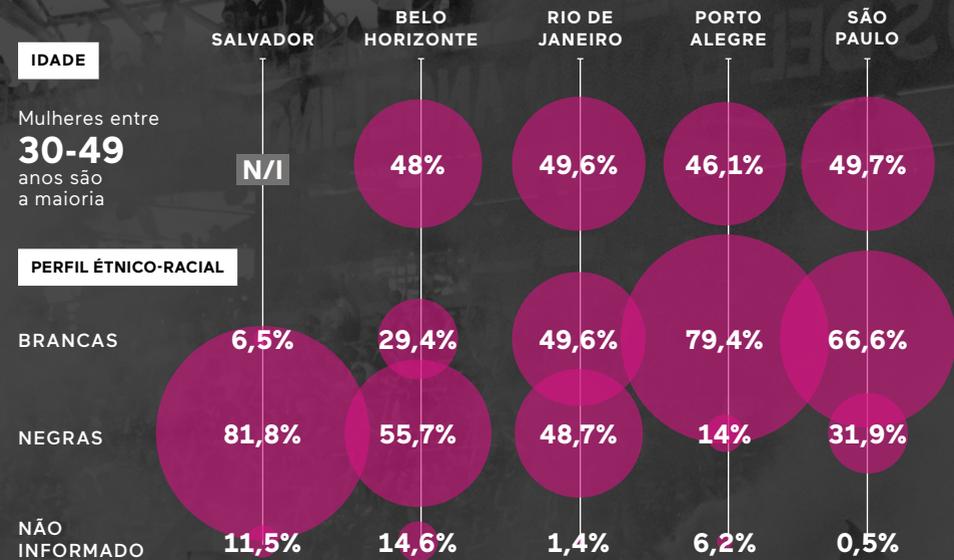
Em Salvador e Belo Horizonte, mulheres negras correspondem a mais de metade das vítimas em casos de ameaça e agressões, chegando a 8 em cada 10 na capital baiana. No Rio de Janeiro, cerca de 5 em cada 10 mulheres que registram B.O.s em dias de jogos são negras.

Podemos dizer, então, que existe **uma forte relação entre jogos de futebol e violência doméstica contra mulheres**, algo que demonstra uma intensa associação entre homens, esportes e violência.

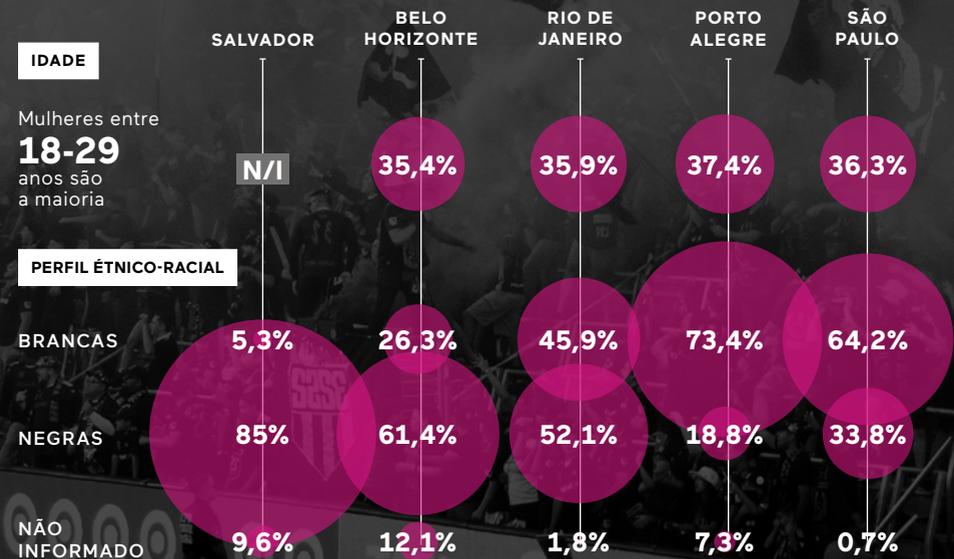
Casos de jogadores que agredem suas companheiras ou se envolvem em situações de violência sexual são relativamente comuns em noticiários futebolísticos.

É importante ressaltar que não estamos sugerindo que o **futebol seria uma das causas da violência doméstica contra mulheres**, mas que ele

MULHERES QUE REGISTRAM B.O. DE AMEAÇA

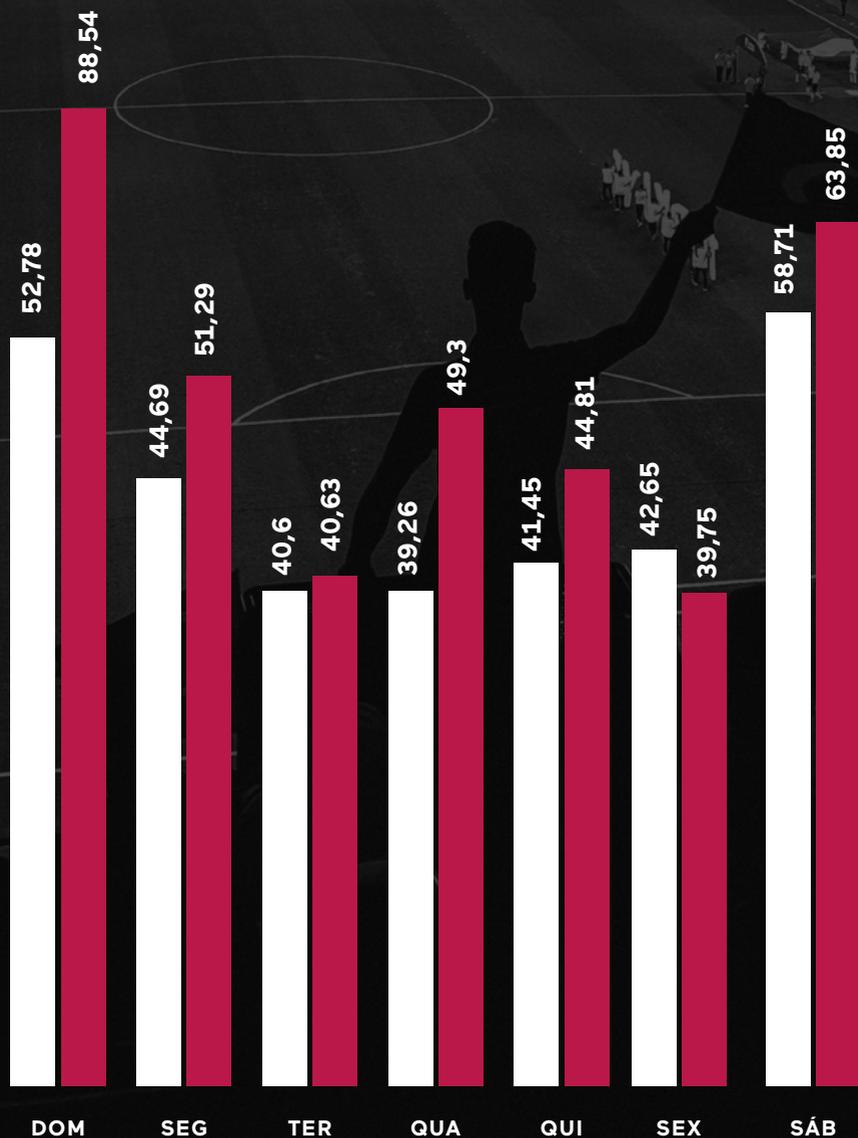


MULHERES QUE REGISTRAM B.O. DE AGRESSÃO FÍSICA



REGISTROS DE B.O. DE LESÃO CORPORAL

SEM JOGO COM JOGO



pode funcionar como uma espécie de **catalisador de frustrações** que se tornam violações relacionadas às desigualdades sociais entre homens e mulheres. Ao interagir com valores ligados à masculinidade, competitividade, rivalidade, hostilidade, pertencimento, virilidade e, por vezes, à frustração, em especial quando o time tem resultados negativos, o futebol transborda seus efeitos negativos para além das torcidas, potencializando comportamentos masculinos agressivos.

Frequentemente, dezenas de campanhas de conscientização a respeito da violência contra as mulheres são veiculadas pelos clubes do Brasil e do mundo. Entretanto, ainda temos muito a caminhar na direção de transformar mensagens em práticas. Pretendemos, com esse levantamento, contribuir para que possamos virar esse jogo.

NOTAS METODOLÓGICAS

Foi construída uma base de dados contendo informações de todos os jogos do Campeonato Brasileiro da série A, entre 2015 e 2018. Via Lei de Acesso à Informação, foram obtidos o conjunto dos microdados de violências contra as mulheres em seis unidades federativas.

A análise econométrica se baseou em uma modelagem do tipo GLM (modelos lineares generalizados), em que uma distribuição binomial negativa foi adotada. Nos exercícios de regressão, testamos se o número de ameaças e lesão corporal dolosa contra mulheres em determinado dia e cidade aumentava pelo fato de ter um jogo naquele dia envolvendo um time da cidade.

Utilizamos, adicionalmente, algumas variáveis de controle, sendo elas: dia da semana, mês, ano, temperatura máxima e índice pluviométrico e se a partida ocorreu no princípio, meio ou final do campeonato, além do fato de ser ou não feriado na cidade no dia em que houve o jogo.

DADOS DA PESQUISA

OBJETIVO Analisar possível correlação entre jogos do Campeonato Brasileiro e a violência contra mulheres no Brasil.

BASE Cruzamento entre os dias de todos os jogos do Campeonato Brasileiro da série A, entre 2015 e 2018, e dados sobre violência contra mulheres.



CINCO CAPITAIS BRASILEIRAS

Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre.

ALGUMAS REFERÊNCIAS

BRIMICOMBE, A. AND CAFÉ, R. (2012) **Beware, win or lose. Domestic Violence and the world cup. Significance.** The Royal Statistical Society.

CARD, David; DAHL, Gordon B. **“Family Violence and Football: The Effects of Unexpected Emotional Cues on Violent Behavior,”** National Bureau of Economic Research Working Paper no. 15497, 2009.

CASTRO, Carolina Oliveira. **Brasil é o recordista de mortes por causa do futebol: Número de óbitos por causa de futebol cai no ano da Copa, mas Brasil fecha 2014 ainda como recordista. Previsão é de aumento em 2015.** O Globo, 28/12/2014.

DICKSON, A.; JENNINGS, C. & KOOP, G. (2012) **Domestic Violence and Football in Glasgow: Are Reference Points Relevant?** University of Strathclyde.

GANTZ, Walter; BRADLEY Samuel D., and WANG, Zheng (2009). **“Televised NFL Games, the Family, and Domestic Violence,”** pp. 365–382 in Handbook of Sports and Media, ed. Arthur A. Raney and Jennings Bryant, (Mahwah, NJ: Erlbaum, 2006).

HOHLER, B. (1993, February 2). **Super Bowl Gaffe.** The Boston Globe, p. 1.

KIRBY, S.; FRANCIS, B.; & O’FLAHERTY, R. (2013) **Can the FIFA World Cup Football (Soccer) Tournament Be Associated with an Increase in Domestic Abuse?** Journal of Research into Crime & Delinquency 00(0) 1-18

SABO, D., GRAY, P., & MOORE, L. (2000) **‘Domestic Violence and Televised Athletic Events: “It’s a Man Thing”’** in McKay, J., Messner, M. Sabo, D. (eds.) Masculinities, Gender Relations, and Sport. London: Sage Publications.

SCOTTISH CRIME AND JUSTICE SURVEY (2014) **Scottish Crime and Justice Survey 2012/13: Main Findings Accessed online** [5.6.14] at: <http://www.scotland.gov.uk/Publications/2014/03/9823>

WHITE, G.F., KATZ, J., & SCARBOROUGH, K.E. (1992). **The impact of professional football games on battering. Violence and Victims, 7,** 157–171.

REALIZAÇÃO

Instituto Avon e
Fórum Brasileiro de
Segurança Pública

DIRETORA EXECUTIVA

DO INSTITUTO AVON
Daniela Grelin

GERENTE DE CAUSAS

(INSTITUTO AVON)
Regina Célia Barbosa

COORDENADORA

DE PESQUISA
(INSTITUTO AVON)
Beatriz Accioly

COORDENADORA

DE COMUNICAÇÃO
(INSTITUTO AVON)
Giuliana Borges

REDAÇÃO

Beatriz Accioly

ANÁLISE DA PESQUISA

Fórum Brasileiro de
Segurança Pública

DIRETOR PRESIDENTE
DO FÓRUM BRASILEIRO
DE SEGURANÇA
PÚBLICA

Renato Sérgio de Lima

DIRETORA EXECUTIVA
DO FÓRUM BRASILEIRO
DE SEGURANÇA
PÚBLICA

Samira Bueno

PESQUISADOR

RESPONSÁVEL
Daniel Cerqueira

EQUIPE DE PESQUISA

RESPONSÁVEL
Samira Bueno
Amanda Pimentel
Beatriz Franco
David Marques
Gabriel Lins
Isabela Sobral
Talita Nascimento
Fernando Correa

DESIGN

Casa Grida

REALIZAÇÃO

INSTITUTO
AVON



FÓRUM BRASILEIRO DE
SEGURANÇA PÚBLICA